

Safrá na Zelotes

O Ministério Público Federal enviou à Justiça as três primeiras ações por improbidade administrativa decorrentes da Operação Zelotes, que investiga um esquema de corrupção no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. A anulação de dívidas tributárias de empresas em troca de propina a funcionários públicos, estimam os investigadores, subtraiu do Erário 5,7 bilhões de reais.

Acusados de corromper agentes públicos, o banqueiro Joseph Safrá, o segundo homem mais rico do Brasil, com fortuna estimada em mais de 18 bilhões de dólares pela revista *Forbes*, e João Inácio Puga, integrante do Conselho de Administração do Grupo Safrá, podem ser punidos com uma multa de 3,5 milhões de reais cada.



AYRTON VIGNOLA/ESTADÃO CONTEÚDO

Marisa e Lula: há quem ame odiá-los



Sociedade/ O alimento do ódio

O AVC de Marisa Letícia, mulher do ex-presidente Lula, reabre o alçapão da intolerância, mediocridade e indignação seletiva

Até o fechamento desta edição, na noite da quinta-feira 26, o estado de saúde de Marisa Letícia, mulher do ex-presidente Lula, permanecia estável. A ex-primeira-dama está em coma induzido no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, após sofrer um acidente vascular cerebral (AVC) hemorrágico. Marisa Letícia chegou consciente ao hospital, fato comemorado pela equipe médica, e teve de ser submetida a dois procedimentos, o último para drenar, por meio de um cateter, sangue acumulado no cérebro.

Na manhã da terça-feira 24, a ex-primeira-dama acabou socorrida rapidamente por um dos filhos ao reclamar de uma queda brusca de pressão. O atendimento ligeiro, em casos de AVC, costuma atenuar os danos do aneurisma. O ex-presidente declarou-se “preocupado, mas esperançoso”, e pediu orações pela mulher. Recebeu milhares de mensagens de apoio, embora

a estupidez e o rancor tenham inundado as redes sociais e até a vida real. Na quarta-feira 25, feriado do aniversário de São Paulo, três senhoras desocupadas plantaram-se na entrada do Sírio-Libanês para protestar contra a estadia de Marisa Letícia em um hospital privado. Além de um boneco de Lula presidiário, empunhavam cartazes que sugeriam a internação no SUS e o atendimento por médicos cubanos.

Desejos de morte e sofrimento espalharam-se nas redes sociais, ancorados por um argumento infantil: se Lula defende uma saúde pública, não tem o direito de ser atendido em um estabelecimento privado. Todos os “manifestantes” da internet se dizem combatentes da corrupção. Estranhamente, essa indignação não aflora em relação a Paulo Maluf, Michel Temer, José Serra e demais personagens que, no mínimo, devem explicações à Justiça. É uma energia canalizada única e exclusivamente para Lula e sua família.

A Semana



Eike rumo à prisão

Eike Batista, informam assessores, promete se entregar nas próximas horas à Polícia Federal. O empresário, em viagem ao exterior, foi considerado foragido depois de policiais não conseguirem cumprir na manhã da quinta-feira 26 o mandado de prisão emitido no âmbito da Operação Lava Jato. Batista, outrora o homem mais rico do Brasil, é acusado de pagar ao menos 16,5 milhões de dólares em propina a Sérgio Cabral, ex-governador do Rio de Janeiro. A ação policial recebeu o nome de Eficiência.

Justiça/ O estilo Kojak em xeque

Integrantes do Conselho Penitenciário entregam cargos e criticam o ministro

O estilo Kojak do ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, continua a causar danos ao governo. Sem nenhuma proposta nova, além do “prende e arrebenta”, e em meio ao caos no sistema carcerário, o ministro assistiu a uma debandada do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Por meio de uma carta, 7 dos 13 integrantes do CNPCP, órgão consultivo da pasta, renunciaram às funções, entre eles o presidente. O grupo reclama de “interferência indevida” do ministério. Moraes alega motivação política.

Na carta-renúncia, os conselheiros criticam o plano nacional de segurança, lançado “sem qualquer debate com a sociedade”, e o estímulo ao conceito ultrapassado de “guerra às drogas”. Reclamam ainda do desprezo do ministro pelas recomendações do conselho. “Dias antes de a crise prisional atingir patamar alarmante”, anotam, “a minuta de

decreto de indulto aprovada pelo colegiado do CNPCP foi deixada integralmente de lado, optando-se pela formulação de um texto normativo que é, talvez, o mais restritivo em termos de liberdades já editado na história recente e republicana.”

A permanência de Moraes no cargo continua um mistério.



Moraes, acusado de interferência indevida

Judiciário/ SOBRE CELIBATO E BESTIALIDADES

AS IDEIAS DE IVES GANDRA MARTINS FILHO, COTADO PARA O SUPREMO

Cotado para ocupar a vaga de Teori Zavascki no Supremo Tribunal Federal, amigo do ministro Gilmar Mendes e apoiado de forma entusiasmada pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Ives Gandra Martins Filho tem ideias medievais sobre casamento, sexualidade e relações amorosas.

Em artigo publicado em 2012, o celibatário presidente do Tribunal Superior do Trabalho, apelidado de “Monge”

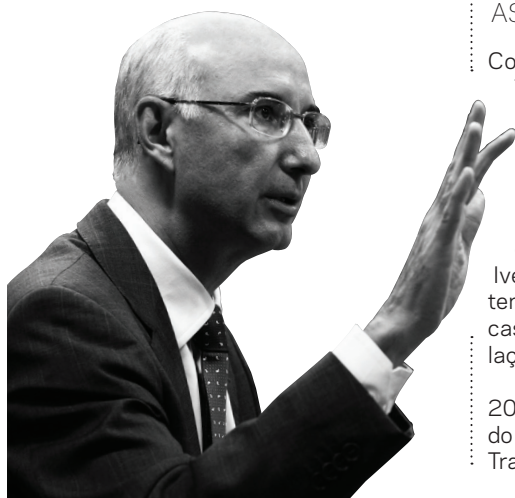
pelos pares, afirmou que uma das bases do casamento reside na submissão feminina. “O princípio da autoridade na família”, ensinou, “está ordenado de tal forma que os filhos obedeçam aos pais e a mulher ao marido.”

O matrimônio, prossegue, possui uma dupla finalidade: geração e educação dos filhos e complementação e ajuda mútua entre seus integrantes. Sob pena de corrupção da instituição, portanto, não pode desviar-se da unidade (um homem com uma mulher) e da indissolubilidade

(vínculo permanente).

O divórcio, sustenta Gandra Filho, produz filhos desajustados, enquanto a união estável entre cidadãos do mesmo sexo seria uma “bestialidade”, comparável a um casamento entre um homem e seu cachorro ou cavalo.

O artigo do presidente do TST foi divulgado pelo site Justificando, parceiro de CartaCapital. Após a divulgação, Gandra Filho afirmou que seu texto havia sido retirado do contexto.



CHRIS GOODNEY/BLOOMBERG/GETTY IMAGES, MARCELO CAMARGO/ABR E GLAUCIO DETTMAR/AGENCIA CNJ